



## **A pesquisa em acervos digitais: um método possível em História da Educação**

### *Research in digital databases: a possible method in the History of Education*

**Bruna Luiz dos Santos<sup>1</sup>, Lorrana dos Santos Gouvêa<sup>2</sup>, Maria Augusta Martiarena de Oliveira<sup>3</sup>**

Autor correspondente: Bruna Luiz dos Santos - E-mail: [bruunaluiz@hotmail.com](mailto:bruunaluiz@hotmail.com)

#### **RESUMO**

Este trabalho origina-se da necessidade de acesso a acervos digitais, decorrente das dificuldades enfrentadas por muitos pesquisadores frente a pandemia da Covid-19, a qual impossibilitou a continuidade de muitas pesquisas, isso porque muitos acervos físicos encontravam-se fechados. Assim, o presente trabalho traz uma breve exposição acerca dos chamados “acervos digitais” e da E-História da Educação e tem por objetivo refletir sobre possibilidades de utilização dos acervos virtuais, corroborando com perspectivas menos usuais de investigação histórica. Metodologicamente, esta investigação desenvolve-se a partir da sistematização de documentos digitais, os quais, em sua maioria, originalmente tinham outro suporte. Por fim, a pesquisa em espaços digitais contribui na democratização do acesso às fontes antes “perdidas”, e, por isso, é um método possível no desbravamento da pesquisa em História da Educação.

**PALAVRAS-CHAVE:** Acervos digitais; E-História da Educação; Pesquisa.

#### **ABSTRACT**

Current research originates from the need to access physical databases due to difficulties caused by the Covid-19 pandemic. In fact, several studies were discontinued since physical databases were closed. A brief exposition on databases and on e-History of Education is forwarded aiming at discussing possibilities of use of databases corroborating with less common perspectives of historical research. Methodologically, this research develops from the systematization of digital documents, which originally had other types of support. Finally, research in digital spaces contributes towards the democratization of access to previously ‘lost’ sources. It may be a method in the development of research in the History of Education.

**KEYWORDS:** Databases; e-History of Education; Research.

---

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de Letras Português/Inglês do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) - Campus Osório, e bolsista PIBIC-CNPq, Brasil.

<sup>2</sup> Acadêmica do curso de Letras Português/Inglês do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) - Campus Osório, e bolsista PROBIC-FAPERGS, Brasil.

<sup>3</sup> Doutora em Educação pela Universidade Federal de Pelotas (UFPel) e Pós-Doutorado em Educação, História e Políticas pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS). Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) - Campus Osório, Brasil.

## INTRODUÇÃO

O presente trabalho faz parte de uma pesquisa maior, intitulada “História da Educação, Educação Profissional e das relações Trabalho e Educação no Litoral Norte gaúcho (séculos XIX, XX e XXI)” e que conta com bolsas PIBIC-CNPq e PROBIC-FAPERGS. O projeto, que visa a localização, identificação e sistematização de possíveis fontes acerca das categorias recém citadas, surgiu durante a pandemia da Covid-19, ou seja, diante de um cenário que impossibilitou a visita a acervos físicos. Esses fatores culminaram para a utilização de uma nova perspectiva de investigação: os espaços digitais (CASTELLS, 2002, p. 108).

Utilizar a *Internet* como um novo método de pesquisa, sem dúvida, evoca um desafio “para os pesquisadores do século XXI” (OLIVEIRA, 2018, p. 193). Por isso, torna-se necessário compreender melhor o que são os chamados “acervos digitais”, bem como elucidar a E-História da Educação (VIDAL, 2021). Para isso, esse trabalho se divide em duas partes teóricas e metodológicas: uma sobre os acervos digitais e seus desafios, e outra sobre a E-História da Educação como uma metodologia

viável. Ainda, o trabalho busca apresentar os resultados referentes à pesquisa em repositórios *on-line* e em *sites*, *blogs* e redes sociais, investigações divididas entre as duas bolsas do projeto (PIBIC-CNPq e PROBIC-FAPERGS).

Logo, percebe-se que, atualmente, negar os acervos digitais ou recusar a pesquisa nesses espaços é inviável. Porém, em esfera nacional, ainda existem poucos acervos e repositórios disponíveis *on-line*. Assim, através de uma metodologia de investigação digital em repositórios *on-line*, *sites*, *blogs* e redes sociais que contivessem algum documento histórico do Litoral Norte gaúcho. Os documentos sistematizados nessa pesquisa, em sua maioria, eram de suporte de papel ou se tratavam de fotografias analógicas. Dessa forma, além da percepção dos documentos que foram digitalizados, levou-se em consideração características das redes sociais e elementos que estruturam acervos digitais institucionalizados. Assim, tem-se por objetivo refletir sobre possibilidades de utilização de acervos virtuais e espera-se que as reflexões aqui propostas corroborem para que cada vez mais as oportunidades trazidas pela tecnologia possam

contribuir com perspectivas infinitas na pesquisa histórica.

### 1.1 ACERVOS DIGITAIS: (RE)ADAPTAÇÕES E OTIMIZAÇÃO

Diante da pandemia da Covid-19, as tecnologias tornaram-se um dos poucos meios viáveis para realizar pesquisa em Ciências Humanas, logo, os acervos digitais foram muito importantes como fonte de pesquisa no período de isolamento. A princípio, manipular acervos digitais é algo animador e desconhecido, mas, compreender suas particularidades e facilidades é transformador na prática científica.

Para que tal investigação fosse levada a cabo, verificou-se quais acervos poderiam contar com documentos relacionados ao Litoral Norte do Rio Grande do Sul. Há uma série de acervos digitais, alguns já organizados há algumas décadas, como a Hemeroteca da Biblioteca Nacional. No entanto, no que se refere à pesquisa que coube à bolsista FAPERGS, decidiu-se iniciar com o Repositório Digital Tatu, da Unipampa, que é fruto das iniciativas do projeto “As Políticas Públicas de Formação de Professores em impressos

pedagógicos: O caso da Revista do Ensino do Rio Grande do Sul (1951-1978)”.

O primeiro contato com o Repositório Digital Tatu foi determinante: muita demanda de revistas para análise, as quais estavam em um nível de arquivo básico (PDF). Ou seja, levaria muito tempo para analisar cada página dos documentos. A solução foi resolver o problema com a mesma ferramenta em uso: a tecnologia. Então, foi utilizado um *software* gratuito para a otimização do processo de pesquisa. As revistas dispostas no acervo digital Tatu têm um tipo básico de arquivo, o PDF (*Portable Document Format*), o que, popularmente explicando, é equivalente a ler um papel físico. Ou seja, no lugar de ler um papel físico, lê-se um documento PDF. Podemos chamá-lo de papel digital.

No caso do Repositório Digital Tatu, a solução do impasse se deu ao encontrar um programa que fizesse OCR - reconhecimento ótico de caracteres -, ou seja, passasse de PDF [folha digital] para documento pesquisável. Isto é, com as revistas convertidas para esse modo, pode-se pesquisar por palavras-chave, como *Osório, Conceição do Arroio, Tôres,*

*Santo Antônio* etc. É evidente que o programa utilizado é passível de erro, mas, é em virtude do mesmo que a pesquisa foi realizada em menor tempo.

A partir disso, foram encontradas 22 [vinte e duas] revistas que incluem em suas folhas palavras-chave relacionadas ao Litoral Norte gaúcho. Prontamente, foram organizados tais dados em uma simples tabela sistematizada da maneira a seguir: ano, identificação [código disponibilizado pelo próprio Repositório Tatu], número de páginas, conteúdo, número da[s] página[s] em que o conteúdo é citado, e, por último, o *link* [endereço] para verificação, ou, então, para uma continuação de pesquisa.

Em relação aos conteúdos, foram identificados tópicos como *biografias, ensino rural, poemas, pescaria, travessia do Guaíba e Jacuí, povoamento rural, praia, os quatro primeiros municípios riograndenses [1809], inauguração local, polo petroquímico, entrevista com governador Alceu Collares sobre os CIEPS, Terno de Reis, 1979* [com fotografia].

## 2 E-HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO: UM VIÉS DIGITAL

De acordo com Vidal (2021), a E-História da Educação ou História Digital da Educação acabou ganhando grande notoriedade com o surgimento da pandemia da Covid-19, isso porque muitos pesquisadores se depararam com a interrupção de projetos em andamento que dependiam de acervos físicos. Assim, o contexto atual trouxe um novo olhar a respeito da pesquisa em História da Educação, um viés digital.

Entretanto, a autora (VIDAL, 2021) ressalta que o tema, apesar de trazer novas técnicas investigativas, requer precauções teóricas e metodológicas. Alguns pontos teóricos que ela destaca como alertas: aumento da memória no tempo presente; datificação da vida (a experiência humana convertida em dados/algoritmos); intensificação do foco no presente, em que o passado e o futuro não importam, e uma perda de território frente ao ciberespaço.

Além disso, essas noções podem acarretar alguns obstáculos de pesquisa que são importantes para se refletir. Por exemplo, ao pesquisar no espaço digital, um ponto a se

considerar é o mecanismo de busca que se utiliza, afinal ele torna o trabalho do pesquisador mais fácil, considerando que um simples descritor pode ser usado e despertar milhares de resultados, o que não acontece em uma busca em um acervo físico. Contudo, entre todos esses resultados que aparecem, às vezes, nem todos irão beneficiar a pesquisa, assim como muitos outros podem ficar de fora apenas porque o descritor utilizado não se encaixa neles, e, sendo a terminologia diferente, mesmo que o assunto seja o mesmo, o objeto da investigação não é encontrado.

Conseqüentemente, isso se deve ao fato de a linguagem ser polissêmica. Ao fazer a escolha de utilizar um certo descritor se está abrindo mão de outro, ao que Vidal (2021) diz: “busca-se o que se quer encontrar”. Em acervos físicos, um pesquisador pode ter contato com outras possibilidades antes nem pensadas que podem vir a agregar ainda mais à pesquisa, agora, dentro do espaço virtual, ele só encontra exatamente aquilo que procura.

Ademais, a digitalização de documentos históricos é um outro problema. Muitos documentos, ao serem digitalizados, acabam perdendo

a qualidade ou sendo “corrompidos”, porque uma letra pode ficar faltando, por exemplo, o que dificulta, também, nas buscas. Sobre a digitalização de documentos, Vidal (2021) traz uma colocação de suma importância: essas fontes escaneadas, na verdade, são desmaterializadas e rematerializadas, transformando, assim, um documento de uma materialidade em outra materialidade, o que corrobora com a perda de propriedades organolépticas (cor, brilho, textura etc.), e uma anotação a lápis que consta no documento físico pode não constar no digital, por exemplo. Logo, o documento perde características e informações.

Outras questões pontuadas por Vidal (2021) referem-se a perguntas que devem ser feitas pelo pesquisador ao utilizar certas plataformas de busca e acervos digitais. Um questionamento necessário diz respeito aos princípios que regem determinado espaço virtual, como ele está organizado e estruturado, faz-se uso de metadados, palavras-chave e/ou outros? Quem são os organizadores? Conforme Vidal (Ibid.), isso é importante saber para que se tenha em mente que, às vezes, os espaços não disponibilizam o acesso virtual a todos os documentos físicos

existentes, nem tudo pode ter sido digitalizado, por isso, é extremamente necessário conhecer os critérios de digitalização do acervo virtual.

Portanto, é notável o quanto a pesquisa histórica está em constante evolução. Apesar de ser um universo novo que ainda precisa ser melhor explorado e mapeado, Vidal (2021) pontua que a E-História da Educação ou História Digital da Educação traz possibilidades de ler e escrever a história de formas nunca antes pensadas, o que só vem a contribuir com as investigações na área.

Dentro do viés da E-História da Educação, tem-se as redes sociais, por exemplo, como um espaço novo para a pesquisa histórica. E foi justamente pensando nisso que, a partir do objetivo de localização e identificação de fontes relacionadas ao projeto direcionador deste trabalho, foi realizada uma investigação por *sites* de colecionadores, *blogs* e redes sociais que contivessem algum documento histórico de determinada cidade litorânea do Rio Grande do Sul. Quanto à localização de documentos em redes sociais, elegeu-se as duas mais utilizadas na atualidade para o compartilhamento de mídias, que são o *Facebook* e o *Instagram*.

Por fim, ao considerar-se *sites*, *blogs* e redes sociais como espaço para a localização de fontes, tem-se em ressalva o que afirma Vidal (2000) sobre a impossibilidade de recusar o produto eletrônico, tendo em vista que a linguagem virtual possibilitou a constituição de novas práticas de leitura e escrita, as quais oferecem novas formas de organizar, hierarquizar e distribuir as informações.

### **3 RESULTADOS REPOSITÓRIOS ON-LINE**

Foram, então, localizadas 22 (vinte e duas) revistas pedagógicas com palavras-chave relacionadas ao Litoral Norte gaúcho, tais como Conceição do Arroio - até 1934, Osório era nomeada Conceição do Arroio - Tramandaí, Torres, Santo Antônio da Patrulha, sobretudo, a cidade de Osório. Os documentos foram organizados em uma tabela no *Google Docs*, com as seguintes informações: Ano, Identificação (código disponibilizado pelo próprio repositório digital Tatu), número de páginas, conteúdo, número da(s) página(s) do conteúdo relacionado ao Litoral Norte gaúcho, e, por último, o *link* para *download*.

Repositório Digital Tatu

Ano	Identificação	Nº páginas	Conteúdo	Nº da(s) página(s) do conteúdo	Link para download
1953	03-1953	72	Palavra-chave: Osório. Biografia sobre José Antônio Corrêa da Câmara.	04	<a href="http://sistemas.bage.unipampa.edu.br/tatu/index.php/2019/07/25/mes-marco-2/">http://sistemas.bage.unipampa.edu.br/tatu/index.php/2019/07/25/mes-marco-2/</a>
1954	03-1954	76	Palavra-chave: Osório. Ensino rural com professores rurais.	55	<a href="http://sistemas.bage.unipampa.edu.br/tatu/index.php/2019/07/25/mes-marco-3/">http://sistemas.bage.unipampa.edu.br/tatu/index.php/2019/07/25/mes-marco-3/</a>

**Figura 1.** Tabela com revistas pedagógicas do repositório digital Tatu.  
Fonte: Autora (2021).

A tabela com os tópicos identificatórios das revistas pedagógicas do Repositório Digital Tatu foi organizada no *Google Docs*. A identificação (código) disponibilizada pelo próprio repositório foi mantida e inserida como forma de reconhecimento dos documentos; o conteúdo informa o assunto e cidade tratada, assim, caso seja de interesse do leitor, o tópico “*link para download*” fornece o texto completo.

Dentre os conteúdos, há abordagens como: ensino rural, entrevista, biografias, inclusive, uma fotografia de uma atividade vinculada à cultura local na época (1979). Um dos

documentos encontrados trata do que atualmente é a Escola Estadual de Educação Básica Prudente de Moraes, localizada no bairro Porto Lacustre, na cidade de Osório. O material foi identificado em uma revista de outubro de 1977, nas páginas 34 a 38. O texto foi escrito por Suely Eva dos Navegantes Braga, orientadora educacional do CACT (Centro de Artes, Ciências e Tecnologia) da época, tendo como título “Uma experiência em sondagem de aptidões e interesses no Centro de Artes, Ciências e Tecnologia - CACT”.

Segundo Suely, o trabalho ali compartilhado não teve intuito de

apresentar uma proposta inédita, e sim de convite para análise e reflexão, esclarecendo que “em Educação se está sempre reformulando, renovando, recriando, numa perspectiva inacabada, seguindo as dimensões do Homem, ser dinâmico e inacabado”. Ainda, a autora reflete sobre a importância do trabalho em equipe, “um crescer juntos, educador e educando”, referindo indiretamente Paulo Freire, o qual utilizava tais nomenclaturas nos seus escritos.

Além disso, a orientadora educacional destaca que “o educando possa ser sujeito de sua própria educação e possa ser o centro de todo o processo”. Para isso, o meio seria através de um “experimento na educação” surgido em 1973, pela Lei 5.692/71, artigo 29, alíneas b e c, nos quais diziam:

entrosagem e intercomplementaridade dos estabelecimentos de ensino entre si ou com outras instituições sociais, a fim de aproveitar a capacidade ociosa de uns para suprir as deficiências de outros; a organização de centros interescolares que reúnam serviços e disciplinas ou áreas de estudo comum a vários estabelecimentos (BRAGA, 1977, p. 34).

Logo, a partir da Reforma do Ensino, foram criados os Centros de

Artes, Ciências e Tecnologia (CACT), segundo Projeto-Modelo - SEC/RS (1974) (BRASIL, 1971). Diante do texto escrito pela orientadora educacional, podemos perceber o momento de transição que a educação estava vivenciando, ou seja, a profissionalização como prioridade no contexto educacional. A partir da análise dos princípios dessa implementação, compreende-se que a parceria entre escolas e os Centros de Artes, Ciência e Tecnologia se tornariam, eventualmente, parte da proposta dos institutos federais: educação básica concomitante à educação técnica.

#### **4 CAPÃO DA CANOA/RS EM FOCO: FONTES DE SITES, BLOGS E REDES SOCIAIS**

Para este trabalho, foi necessário um recorte, o qual abrange os resultados obtidos acerca da pesquisa sobre a cidade de Capão da Canoa (RS) em espaços digitais: *sites*, *blogs* e redes sociais, que contivessem algum documento histórico da cidade litorânea. Assim, tem-se o intuito de apresentar, de forma breve, os resultados referentes às fontes localizadas e catalogadas sobre a



cidade em foco no que se refere às quatro categorias divididas na tabela de classificação, as quais são: fontes de prédios escolares, fontes de práticas escolares, fontes de trabalho/atividades profissionais, e fontes gerais.

No que se refere à dificuldade de encontrar essas fontes, Vasconcelos (2014, p. 38) relata que a localização e o acesso a fontes de pesquisa no âmbito da pesquisa histórica são questões extremamente complexas, isso porque “não se dispõe, ainda, de uma rede integrada de consulta a arquivos e acervos, a única forma de realizar a localização [...] é a visita a cada um deles e a busca em seus catálogos, seja manual ou virtual”.

Para ampliar esse acesso e facilitar a localização de novas fontes, Razzini (2008, p. 133) discorre a respeito da colaboração das mídias digitais nesse processo: “Nos últimos anos, pesquisas e acervos de história da educação receberam contribuições inestimáveis das mídias digitais, especialmente após a generalização da internet”. Ainda sobre isso, Souza (2014, p. 199) relata que:

A reprodução de documentos em formato digital tem facilitado muito o trabalho dos pesquisadores economizando

tempo na coleta de dados e potencializando o acesso e mobilização das fontes para a produção da pesquisa. Por outro lado, a disponibilização de fontes digitais encerra várias dificuldades, entre elas a dos direitos de propriedade intelectual e a da preservação e integridade dos documentos em longo prazo (SOUZA, 2014, p. 199).

Sendo assim, a partir da pesquisa nesses espaços digitais acerca das categorias citadas na cidade litorânea de Capão da Canoa (RS), que foi a cidade pesquisada até o momento, foram identificadas mais de 400 fontes no total. A maioria se trata de fotografias, encontradas primordialmente através do *Instagram*.

No que concerne às duas categorias referentes à educação, a categoria relacionada a fotografias de prédios escolares contabiliza 18 fontes encontradas e a categoria de fotografias de práticas escolares soma 8 fontes. A maior parte delas foi encontrada em um *blog*, intitulado “*Blog Fotos novas e antigas do Litoral Norte do RS*”, o qual não consta nenhuma informação dos organizadores, a não ser um nome que sempre aparece nas postagens: Aidyl Peruchi. O *blog* iniciou suas publicações em 2009 e continua ativo até hoje.

Dentre as fontes identificadas, 12 dizem respeito a escolas básicas e

4 a uma instituição de ensino superior. Entre essas doze fontes, que se tratam todas de fotografias, somente uma foi encontrada em rede social (*Instagram*), as outras onze foram encontradas no mesmo *blog* já citado. Além disso, entre as escolas identificadas, duas delas são estaduais, uma municipal e uma particular. As escolas estaduais são, respectivamente, o Instituto Estadual Riachuelo e a Escola Estadual de Ensino Médio Luiz Moschetti. A escola municipal é a Escola Municipal de Ensino Fundamental Prefeito Jorge Dariva. E, a escola particular, é o Instituto Divina Providência. Sobre a instituição superior, essa se trata do polo da Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), localizado em Capão Novo, distrito de Capão da Canoa.

A categoria com maior número de fontes encontradas é a categoria de documentos gerais, somando 269, e que se tratam principalmente de fotografias de eventos, como o Garota Verão, que é um evento típico da cidade, e monumentos históricos, como o “Pirulito”, que é uma antiga caixa d’água que fica localizada em frente à prefeitura atualmente.

Outra categoria com um número grande de fontes é a relacionada ao trabalho/atividades profissionais,

contabilizando 139 ao total, sendo que 82 são referentes a serviços ligados à área do turismo, em sua maioria: *shoppings centers*, hotéis e locais de entretenimento, possivelmente pelo fato de a cidade ser uma localidade litorânea e, portanto, turística. As outras 57 são referentes a serviços gerais, em sua maioria hospitais e construções de serviço público.

Para finalizar, Halavais (2013 *apud* OLIVEIRA, 2018, p. 193) reitera que as redes sociais são um verdadeiro instrumento de compreensão da sociedade, a qual está inteiramente ligada ao espaço em rede da *Internet*. Ainda, Oliveira (2018, p. 201) discorre sobre o fato de que as redes sociais e os *blogs* oferecem aos pesquisadores um enorme e vasto material fotográfico para ser estudado, sendo de grande potencial para a pesquisa. Afinal, conforme Castells (2002, p. 43), “a tecnologia é a sociedade”, e ela está aí para que os indivíduos possam agir sobre a informação, principalmente no que tange às fotografias, pois o autor pontua que a *Internet* modificou o fluxo delas (CASTELLS, 2002, p. 423).

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve por objetivo apresentar um novo recorte em relação à E-História da Educação; suas características, desafios, oportunidades e contribuições. Além disso, foi exposto, também, sobre os acervos digitais, particularmente, a experiência com o Repositório Digital Tatu como fonte de pesquisa no contexto da E-História da Educação.

Reafirma-se que a utilização do cenário digital como fonte de pesquisa ampliou-se pelas necessidades advindas do contexto de pandemia da Covid-19. Os recursos disponibilizados em acervos digitais são escassos, por isso, assumir esta vertente foi de extrema importância. Isto é, evidenciar a tecnologia com um novo olhar. Antes, como entretenimento e meio de comunicação. Hoje, também como ferramenta de pesquisa, em outras palavras, uma extensão do físico para o digital.

O objetivo inicial foi ter como fonte de pesquisa o Repositório Digital Tatu a fim de encontrar conteúdos relacionados ao projeto: *"História da Educação, Educação Profissional e das relações Trabalho e Educação no Litoral Norte gaúcho (séculos XIX, XX e*

*XXI)"*. Porém, ao entrar em contato com o acervo digital, percebeu-se que o número de arquivos era grande, por exemplo, ao acessar o repositório, podemos acessar revistas de 1951 até 1994. O lançamento era periódico: ora por trimestre, ora por semestre; a oscilação se deu devido ao número de digitalização de materiais, não há 100% das revistas no acervo. Cada revista tem, em média, 60 [sessenta] páginas. Os documentos foram bem catalogados, o *download* [possibilidade de baixar o arquivo] é livre. Porém, no contexto de pesquisa científica, pequenos detalhes podem atrasar o processo de obtenção de dados. Em outras palavras, os arquivos foram digitalizados e transferidos [também conhecido como *upload*] para o *site* Repositório Digital Tatu.

Ao utilizar as tecnologias como meios para realizar pesquisa, nos deparamos com os níveis de arquivo que ora possibilitam, ora restringem quanto à obtenção de dados. Isto é, assim como o programa utilizado otimizou tempo ao processar cerca de 43 anos de publicação de revistas, antes, foi necessário navegar pelo desconhecido. Durante, foi crucial desenvolver certa familiaridade ao operar ferramentas tecnológicas para o

êxito da otimização. E, ao desbravar tantos anos de revista, foi preciso mais contato com áreas da tecnologia do que necessariamente com História da Educação, o que, juntando ambos, temos a E-História da Educação.

Além disso, para finalizar, a pesquisa na *Internet*, mais propriamente nas redes sociais, ampliou também a perspectiva de investigação dos pesquisadores do século XXI, frente à escassez e dificuldade de localização de documentos. Os espaços digitais contribuem na democratização do acesso às fontes antes “perdidas”, e, por isso, são um método possível no desbravamento da pesquisa em História da Educação.

## REFERÊNCIAS

- BRAGA, S. E. N. Uma experiência em sondagem de aptidões e interesses no centro de artes, ciências e tecnologia - CACT. **Revista de Orientação Educacional**, Porto Alegre, v. 1, n. 1, p. 3-44. Disponível em: <http://sistemas.bage.unipampa.edu.br/atuu/index.php/2021/10/14/mes-novembro-6/>
- CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. 6ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.
- OLIVEIRA, I. L. Etnografia digital: o uso das TIC na pesquisa social, novos métodos de observar. **Tabuleiro de Letras**, Salvador, v. 12, n. 1, p. 190-203, jun. 2018. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/tabuleirodeletras/article/view/4624>. Acesso em: 05 nov. 2021.
- RAZZINI, M. P. G. Acervos e pesquisas em História da Educação: das vitrines do progresso aos desafios da conservação digital. **História da Educação, ASPHE/FaE/UFPel**: Pelotas, v. 12, n. 25, p. 131-151, maio/ago. 2008. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/asphe/article/view/29063/pdf>. Acesso em: 02 ago. 2021.
- SOUZA, R. F. Acervos digitais e preservação de fontes para a História da Educação Rural no Brasil. **Póiesis Pedagógica**, Catalão, v. 12, n. 2, p. 192-208, jul./dez. 2014. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/index.php/poiesis/issue/view/1551>. Acesso em: 02 ago. 2021.
- VASCONCELOS, M. C. C. Pesquisa em História da Educação: Acervos, arquivos e a utilização de fontes. **FRONTEIRAS: Journal of Social, Technological and Environmental Science**, Anápolis, v. 3, n. 3, p. 33-47, jul./dez. 2014. Disponível em: <http://periodicos.unievangelica.edu.br/index.php/fronteras/article/view/905>. Acesso em: 23 jul. 2021.
- VIDAL, D. Fim do mundo do fim: avaliação, preservação e descarte documental. In: FARIA FILHO, L. M. **Arquivos, fontes e novas tecnologias**: questões para a história da educação. Campinas: Autores Associados, 2000, p. 31-43.
- VIDAL, D. **História da Educação**: trajetórias e perspectivas (nacional e internacional). In: PALESTRA PROFERIDA NO 26º ENCONTRO DA ASPHE, 26., Pelotas/RS, 03 nov. 2021. Disponível em:

[https://www.youtube.com/watch?v=os1q9SoBI\\_s](https://www.youtube.com/watch?v=os1q9SoBI_s). Acesso em: 24 nov. 2021.

*Recebido em: 15/10/2022*

*Aceito em: 29/11/2022*